



ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR AO PACIENTE HIPERTENSO E DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRISCILA LINARDI GUIMARÃES; CINTIA LETICIA MAGRO AMADO; BOLIVAR
GUINDALINI NETO; TAMIRES RIBEIRO DE PAULA VILELA

Introdução: As Unidades Básicas de Saúde (UBS) correspondem às principais portas de entrada de todo Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, as consultas individuais com participação da equipe interdisciplinar permitem contato mais próximo com cada paciente, adicionando informações para elaboração de estratégias mais eficientes e eficazes em saúde. A hipertensão e a diabetes constituem importantes causas de mortes e incapacidades no Brasil, apresentando baixa aderência ao tratamento pela população atendida em UBS. A cronicidade das doenças, as mudanças indeterminadas no estilo de vida e questões sociais afetam o desenvolvimento dos planos de cuidados propostos. Em face ao exposto, este relato de caso objetiva relatar a experiência de uma equipe interdisciplinar em consultas individuais à paciente hipertensa e diabética com tratamento de difícil manejo. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma equipe interdisciplinar de UBS de uma cidade do interior paulista em consultas individuais à paciente hipertensa e diabética com dificuldade de adesão ao tratamento prescrito. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo por relato de experiência, que aborda a vivência da equipe interdisciplinar de uma UBS em uma cidade do interior paulista. **Discussão:** Após consultas individuais com a equipe interdisciplinar, a paciente ainda apresentou lacunas relacionadas ao tratamento farmacológico. Porém, houve avanço na questão da autonomia para automedicação. Ela ajudou a equipe a elaborar uma estratégia de identificação dos fármacos para que pudesse administrá-los sem auxílio. Foi feito um sistema de identificação das caixas com símbolos e números que a permitissem detectar sem dúvidas quais tipos de fármacos, posologia e horário de administração. A equipe interdisciplinar buscou destacar a cronicidade das doenças, ainda que sem sintomas percebidos, e a necessidade do seguimento correto do tratamento farmacológico prescrito. Também estimulou ações não medicamentosas, como ginástica adaptada, consultas com psicóloga e nutricionista. Apoiou iniciativa de maior autonomia para atividades simples, automedicação e contato com pessoas fora do círculo familiar. **Conclusão:** Faz-se necessário um trabalho contínuo das equipes interdisciplinares na busca de intervenções holísticas para redução de barreiras e maior adesão ao plano de cuidados proposto para o paciente hipertenso e diabético.

Palavras-chave: Hipertensão, Equipe interdisciplinar de saúde, Diabetes mellitus, Atenção primária à saúde, Unidade de saúde.